



Juntos Somos
Fortes!

ANO XIX - EDIÇÃO 213 - NOVEMBRO DE 2016

Edição especial

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO 9912296029
ECT/DR/MG
SINTUFEJUF

Leia também
NESTA EDIÇÃO

Governador Valadares:
Comando Local de Greve
se reúne em Campus
Avançado

pág. 3

Saúde:
Exames periódicos
previnem diversas
doenças

pág. 6

Sintufejuf promove
atos unificados contra
PEC 55

pág. 7

GT Antirracismo do
Sintufejuf realiza XIII
Encontro 20 de
novembro

pág. 8

Confirmam os
parlamentares que são a
favor da PEC 55

pág. 8

Bombas de gás, cavalaria, spray de pimenta e muita violência reprimem manifestação em Brasília

Trabalhadores técnico-administrativos da UFJF viajaram 18 horas para pedir a não aprovação da PEC 55

páginas 4 e 5



Foto: Sintufejuf

Manifestantes rolaram gramado para escapar das bombas



Foto: Fasubra



Foto: Sintufejuf

Máscaras distribuídas pela Fasubra foram usadas para proteger de gás e fumaça

Se empurrar o Temer cai

Desde a posse do presidente Michel Temer, uma série de medidas antidemocráticas estão sendo apresentadas e aprovadas no Congresso. Estamos vivendo em tempos de repressão. A população brasileira está sendo desrespeitada. Em Brasília, fomos literalmente bombardeados, varridos da esplanada dos Ministérios e nem sequer fomos ouvidos.

No entanto, esta e outras atitudes covardes do governo, como evitar exposição pública em eventos nacionais, nos faz mostrar o verdadeiro significado do sobrenome de nosso presidente. Michel Temer tem medo, o medo é seu ponto fraco.

Ele tem medo do povo e da democracia. Não deveria ser diferente, uma vez que não foi eleito por nenhum processo democrático. Temer é ilegítimo.

Este governo tem tanto medo do povo que ele quer proibir a consciência política da juventude. Prova disto é o texto base da Medida Provisória MP 746/2016, que retira a

obrigatoriedade de disciplinas que estimulam o pensamento crítico da grade curricular do Ensino Médio, aprovado por 263 votos a 106 e 3 abstenções, no dia 07 de dezembro na câmara dos deputados.

Precisamos unir cada vez mais forças, somar em quantidade e resistência, para mostrar para este governo covarde que a população tem opinião e não aceita esta política de governo que está sendo implementada.

A reforma da previdência é outro retrocesso nacional. Para se aposentar aos 65 anos com vencimentos integrais o trabalhador vai ter que ingressar ao mercado aos 15 e não ficar desempregado nenhum dia.

Diante de tanta maldade, não podemos ficar parados, não podemos nos abster. Se Temer tem medo, a militância não.

Lutar, sempre! Temer, jamais!
 Juntos Somos Fortes!

Espaço do servidor

Você concorda com as ocupações dos estudantes?



André Luis Silva Araújo - ICB

“Eu acho que toda manifestação é legítima e importante porque manifesta a insatisfação dos estudantes em relação a políticas que são contrárias aos interesses dos próprios e é importante essa manifestação ainda que seja uma ocupação, tendo em vista a gravidade da situação do Brasil.

Agora, relevante é que não haja violência e danos a outras pessoas. O importante é manifestar a insatisfação em relação as políticas que estão sucateando a educação”.

“Acho o movimento muito lícito e estou admirada com a iniciativa que os estudantes tiveram. Foi um movimento que tomou iniciativa antes da greve dos servidores da UFJF e dos professores. Apesar de alguns boatos dizerem que foi um movimento manipulado, o que nós observamos é que foi muito organizado, eles tiveram um planejamento muito sério para fazer a ocupação. É uma juventude que está bem mais esclarecida, se comparado com as de uns anos atrás. Eu mesma não tive a oportunidade de participar de movimentos estudantis. Hoje, eles são esclarecidos quanto aos seus direitos, quanto aos movimentos que eles podem iniciar. Estão buscando por uma renovação política, não só partidária, mas de cunho geral, também dentro da universidade e no Brasil”.



Eliane Silva de Souza - Biblioteca



Patrícia Mafra - Editora

“Eu acho que eles estão lutando pelo que é deles. Foi oferecida para eles uma universidade pública e eles estão vendo que está tudo sendo tirado. Então, ao contrário do que muitas pessoas falam, que seria ilegítimo porque estariam ocupando um espaço que não é deles, eu acho que é o contrário. Essa luta é muito necessária porque nós estamos vendo o retrocesso gigante com a aprovação da PEC 55 que vai reduzir dinheiro para saúde e educação e é, simplesmente, o mínimo que temos direito. E temos que lutar por isso. Os estudantes estão certíssimos”.

EXPEDIENTE

Sintufejuf

Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Juiz de Fora
 Rua Santo Antônio, nº 309 - Centro
 Tel.: (32) 3215-7979 / Fax: (32)3215-3876
 www.sintufejuf.org.br
 comunicacao@sintufejuf.org.br
 Twitter: @sintufejuf
 Facebook: https://www.facebook.com/sintufejuf

Coordenação Geral:

Paulo Dimas de Castro
 Lucas da Silva Simeão

Coordenação de Comunicação:

Rogério da Silva
 Silvestre dos Santos
 Jornalista Responsável:
 Camila Pravato
 13.164 - DRT/MG

Conselho Editorial:

José Pedro de Paula
 Lêda Maria Chaves Faria
 Lucas da Silva Simeão
 Nilza Lino
 Paulo Dimas de Castro
 Rogério da Silva
 Rosângela Frizzero
 Silvestre dos Santos

Diagramação:

Sintufejuf

Colaboração: Larissa Bruna e Mauro Assis.

Fotos: Sintufejuf

Projeto gráfico: Laura Kronbauer

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Diretoria do Sintufejuf.

GOVERNADOR VALADARES

Campus Avançado de GV recebe Comando Local de Greve do Sintufejuf

Objetivo da visita é indicar aos trabalhadores em greve o norte do movimento

Nos dias 08 e 09 de novembro, os representantes do Comando Local de Greve do Sintufejuf, o coordenador Geral Lucas Simeão e os técnico-administrativos Igor Coelho, Márcio Sá Fortes e Paulo Victor Cota, participaram de atividades de greve no campus avançado da UFJF em Governador Valadares. Segundo Lucas, o objetivo foi organizar os trabalhadores em greve, trocando experiências entre quem está a mais tempo no serviço público e aqueles que estão ingressando.

No encontro, o CLG fez o relato das ações que aconteceram e estão previstas em Juiz de Fora. Os servidores Erick Campos e Pedro Carvalho conduziram a assembleia em Governador Valadares no dia 08 de novembro, destacando a preocupação da categoria em relação a decisão do Supremo Tribunal Federal, de cortar o ponto de servidores em greve. No entanto, o CLG informou a categoria sobre

o compromisso firmado pelo reitor Marcus David, de que por parte dele, não haverá corte de ponto, e nenhuma relação de trabalhadores grevistas da UFJF será enviada ao Ministério Público.

Lucas Simeão ressaltou as dificuldades de dar visibilidade a greve em Governador Valadares, uma vez que os diretores das universidades particulares onde funcionam o Campus Avançado da UFJF, não permitem a instalação de banners nas unidades. Não existe nem sequer uma placa informando sobre o compartilhamento do espaço com a UFJF.

Além da assembleia em Governador Valadares, foram realizadas duas reuniões com o reitor Marcus David, na tarde do dia 08 e na manhã do dia 09 de novembro. A conversa com o reitor deixou a comunidade de Governador Valadares preocupada em relação às obras do Campus Avançado, uma vez que existem

irregularidades no projeto que inviabilizam o seu andamento. Outra preocupação é em relação a renovação do contrato com a Univale. Existe uma divergência no valor da dívida da UFJF na locação do espaço, além do reajuste abusivo que está sendo imposto.

Mobilização

No dia 11 de novembro os servidores técnico-administrativos da UFJF em Governador Valadares, participaram de um ato unificado com discentes, docentes e SindUte.

Com concentração a partir das 9h, os manifestantes saíram em passeata às 11h, carregando faixas, cartazes e distribuindo panfletos para a população contra a PEC 55. O percurso foi da praça dos pioneiros, passando pela avenida Minas Gerais até a praça da estação.



Comando Local de Greve fala sobre as ações que estão acontecendo em Juiz de Fora e calendário de lutas



Conversa com reitor sobre obras no Campus preocupa trabalhadores

Fotos cedidas por Márcio Sá



Servidores do Campus Avançado de Governador Valadares participam de ato unificado

Fotos cedidas por Erick Carvalho

OCUPA BRASÍLIA

Congresso Nacional em Brasília recebe com violência militantes que protestam contra PEC 55

Técnico-administrativos, professores e estudantes dos Campi de Juiz de Fora e Governador Valadares viajaram em 7 ônibus



Foto: Sintufejuf

Cerca de 30 mil pessoas protestam em Brasília contra PEC 55

Bombas, spray de pimenta, cavalaria e muita violência. Foi esta a recepção que tiveram os manifestantes em Brasília, DF, no dia em que foi votada a PEC 55 em primeiro turno no Senado. Trabalhadores, aposentados e estudantes de todo o Brasil, desde adolescentes a idosos, viajaram horas e até dias para em marcha pacífica, expressarem seu descontentamento com a Proposta de Emenda Constitucional que congela por vinte anos os investimentos em saúde, educação e previdência social e cobrar que a mesma não fosse aprovada.

Foram 7 veículos representando a comunidade acadêmica da UFJF, com técnico-administrativos, professores e estudantes dos campi de Juiz de Fora e de Governador Valadares.

Preocupados com a possibilidade de antecipação da votação no Senado, o ônibus dos técnico-administrativos de Juiz de Fora, partiu para Brasília às 18h30 de domingo, 27, chegando na capital às 13h de segunda, 28. Os demais ônibus com companheiros estudantes, professores e outros TAE's de Juiz de Fora e Governador Valadares chegaram apenas no dia 29.

A marcha teve início por volta das 16h no Museu Nacional, seguindo pela Esplanada dos Ministérios em direção ao Congresso Nacional. Eram cerca de 30 mil militantes, agrupados em blocos de servidores técnico-administrativos, docentes, estudantes, indígenas, quilombolas, LGBTs, feministas e movimentos sociais e populares. Por toda a marcha, era possível observar a criatividade nas performances, trajes, músicas e palavras de ordem, além da emoção de quem estava ali convicto da importância do movimento na tentativa de impedir o retrocesso nacional.

Para o técnico-administrativo José

Francisco Fernandes Júnior, 34, participar deste momento do país é um divisor de águas em sua vida. "É uma emoção diferente de tudo que já vivi. Se tiver outra caravana, eu vou, para mostrar que a população tem seu nível de indignação, de organização e de luta. A gente não aceita isso acontecendo no país, com o serviço público, com a universidade e com a gente", afirma.

O movimento mostrou a unidade da população, mas também a repressão de um governo que é contra o povo, a classe trabalhadora, toda a educação e contra os movimentos sociais.

Repressão e criminalização do movimento

Apesar de percorrerem em harmonia toda a esplanada, ao chegarem no Congresso Nacional, os manifestantes foram recebidos com violência.

O primeiro grupo a se aproximar do Congresso, era composto, em sua maioria, por estudantes, uma vez que era a ala de frente da marcha. O técnico-administrativo da UFJF, Heronides Meireles, 57, presenciou o início do tumulto, e acabou sofrendo uma torção no pé direito. Ele conta que os jovens manifestantes iniciaram uma atividade cultural dentro do espelho d'água que

encenava a conjuntura política brasileira. Imediatamente a polícia do distrito federal fez uma corrente diante do espelho d'água para impedir qualquer possibilidade de ocupação no congresso. "Eu estava muito perto. Minha vontade era entrar junto, se os estudantes decidissem ocupar. Uma menina saiu da água para a parte de cima, na tentativa de fazer palanque. Foi quando um policial pegou a estudante e jogou dentro da 'piscina'. Ela começou a reclamar e levou uma pisada na cara, caindo de volta para a água. Todos manifestantes que estavam ali na frente, quiseram fazer algo pela estudante, mas não tinham nada em mãos. O fato começou exatamente ali. A raiva pela covardia tomou conta de todos. Começaram a cantar 'Ei, fardado, você também é explorado', convidando os policiais a se juntarem aos manifestantes", explica Heronides. Ele conta que iniciada a confusão, a agressão da polícia ficou cada vez mais intensa, com bombas, balas de borracha e spray de pimenta. Na tentativa de fugir da cavalaria, Heronides escorregou na grama molhada pela chuva. "Eu já estava deitado e uma bomba caiu ao lado do meu rosto. Cerca de vinte estudantes me socorreram. Abafaram as bombas com caixas de papelão e me tiraram dali. Percebi que estava machucado e não dava mais para continuar", confessa Heronides.

O relato de Mauriene Freitas, professora da Universidade Estadual da



Foto: Sintufejuf



Foto: Sintufejuf



Foto: Sintufejuf



Foto: Ivan Paes

Com muita criatividade, manifestantes marcharam do Museu ao Congresso Nacional

OCUPA BRASÍLIA**Congresso Nacional em Brasília recebe com violência militantes que protestam contra PEC 55****Técnico-administrativos, professores e estudantes dos Campi de Juiz de Fora e Governador Valadares viajaram em 7 ônibus**

Paraíba, UEPB, em carta publicada em seu perfil nas redes sociais, confirma a versão de Heronides. Segundo ela, até a chegada no espelho d'água, não havia qualquer confusão. Foi quando a polícia já posicionada para receber os manifestantes, começou a agressão. "Do lado oposto ao que estávamos, uma mulher dizia algo para os policiais. Nesse momento tive a ideia de abrir a bolsa e pegar o celular. Nessa fração de segundo ouvi uma vaia generalizada e levantei os olhos: a mulher estava inerte na água. Todos se revoltaram com o fato de o policial jogar spray de pimenta algumas vezes e ela não recuar. No entanto, a maior revolta foi a agressão física que a fez desmaiar na água: enquanto jogava o spray, ele a chutou no rosto.", relata a professora. Mauriene conta que depois da atitude do policial, um grupo virou um carro e ateou fogo, para fazer uma barricada e resgatar a mulher desmaiada na água. "Outras pessoas foram de mãos para cima para tentar negociar a retirada da garota, mas também levaram spray de pimenta", explica.

O coordenador do Sintufejuf Rogério Silva, 59, afirma que o movimento era pacífico. "Fizemos um grande ato, com muitas pessoas. Não teve badernas, teve ação e reação", conta Rogério.

Enquanto os manifestantes eram reprimidos do lado de fora, dentro do congresso, os parlamentares participavam de um coquetel, e ignoravam toda a violência e a repressão da polícia militar. Alguns deputados foram ao gramado e pediram que cessassem as bombas. No entanto foram ignorados.

Bombas de gás e spray de pimenta tomaram conta da esplanada, dispersando o ato. Diante da repressão, muitos manifestantes ainda tentaram resistir. O técnico-administrativo da UFJF Caetano Honorato, 58, acompanhou o ônibus dos estudantes. Ao lado do MEC, Caetano

presenciou um policial jogando spray no rosto de um aluno, antes de qualquer confusão. Protegidos com óculos, máscara e vinagre, os estudantes se defendiam devolvendo as bombas de efeito moral. "A intenção dos militares era fazer um "U" para empurrar a gente até a rodoviária, onde iriam nos abafar com gás lacrimogênio. Do helicóptero, eles tinham uma visão panorâmica de onde havia concentração de pessoas, e de lá de cima mesmo, eles lançavam bombas", conta. A coordenadora do Sintufejuf Nilza Lino, 65, lamenta a truculência em cima dos manifestantes. "Foi muito triste ver meninos desmaiados. Já estávamos próximos a rodoviária, quando levamos gás na cara, sem qualquer motivo", diz.

O TAE Igor Coelho, 30, que também acompanhou um dos ônibus estudantis, apesar de ter partido para Brasília sem grande esperança de que o senado escutaria o movimento, voltou mais convicto. "Se estudantes não tivessem virado carro para fazer barricada, a polícia teria avançado muito mais nos manifestantes. Mostramos para o congresso que eles não terão sossego. A polícia estava determinada a acabar com a manifestação. Até o carro de som foi bombardeado, e nós não tínhamos rota de fuga. Foi um massacre, uma covardia. O que restou para alguns de nós foi ajudar os companheiros que estavam desmaiando" conta Igor.

Wanderson Ribeiro, 48, também TAE, acredita que estava organizada uma tocaia para os militantes. "Houve um momento em que chegamos muito próximos ao espelho d'água. De repente eles (os policiais) surgiram e tocaram todo mundo em direção à rodoviária. Lá teve gente detida sem qualquer motivo", lamenta.

Flávio Sereno, 39, voltou com a sensação de dever cumprido e com mais forças para continuar lutando. "Cumprimos o papel que nos cabe: resistir ao máximo. Fomos derrotados, O ato não teve falas, não tivemos abertura para discurso. Era nuvem de gás por toda a esplanada. Recuamos, mas não desistimos", desabafa.

A caravaneira e servidora Elaine Damasceno, 48, não enxerga perspectiva se não houver enfrentamento. "Vejo a



Foto: Fasubra

Bombas no gramado deixavam manifestantes sem rota de fuga

necessidade das pessoas saírem de cima do muro. Na história, muita gente já morreu em sindicatos e movimentos sociais para a gente conquistar o que tem hoje", avalia.

Paulo Edson 56, descreve o que testemunhou no dia 29 como cenas de horror. "Foi um episódio de terror em estado absoluto. Fiquei fragilizado, mas não estou morto". diz, completando que a sensação de monitoramento existia desde a viagem. "Em Barbacena, na parada para o café, haviam quatro policiais militares. Eles não estavam ali por acaso, mas para nos vigiar", comenta.

A coordenadora do Sintufejuf Rosângela Frizzerio 58, caracteriza a ação do governo como covarde. "Em 22 anos de manifestação que participo, nunca presenciei uma ação tão triste como essa. Foi uma covardia o que fizeram com a gente. A polícia estava esperando a gente dentro do congresso. Infelizmente, nós trabalhadores estamos sendo vandalizados por esse governo. O ataque foi ordem do Temer". opina.

Patrícia Mafra, 41, retorna com o sentimento de que é preciso refletir sobre a conjuntura nacional. "É importante ter noção do que está acontecendo e que vai refletir em nossas vidas. Quando entrou o governo Temer, as medidas impopulares foram sendo aplicadas uma atrás da outra, o mais rápido possível, antes que ele caia. Estão aproveitando a impopularidade do Temer, a para fazerem o que querem. O Temer vai cair com a nossa pressão, e provavelmente a gente vai ter que derrubar também o próximo que assumir. Temos que nos preparar em quantidade, organizar mais pessoas. Resistimos muito pouco em Brasília", conclui.

Confira na página 8 os parlamentares que votaram a favor da PEC 55.



Foto: Fasubra

Estudantes fizeram barricadas para evitar avanço da PM

Eventos em DESTAQUE

11 e 12 de dezembro

Panfletagem no Campus
na saída do PISM

13 de dezembro

Ato contra a PEC 55 às 16h
na Praça da estação

13 de dezembro

Caravana ao Rio de Janeiro
Ato contra a PEC 55

Saúde e bem estar



Prevenir é o melhor remédio

Exames de sangue periódicos podem prevenir até câncer

Manter hábitos saudáveis, como praticar exercícios físicos regularmente e ter uma alimentação balanceada, é sempre a indicação dos profissionais da saúde para se evitar problemas futuros. Um outro bom hábito de saúde é fazer periodicamente exames preventivos, como exame de sangue, fezes e urina por exemplo.

Sabendo de tamanha importância de tais exames, o técnico-administrativo Eduardo Moreira Silva, além de trabalhar no Hospital HU, faz coleta a domicílio particular. Técnico em análises clínicas há 28 anos e coletando exames há 10, ele se diz certo da importância que deve se ter com a saúde. Em parceria com seis laboratórios de referência na cidade e atendendo a praticamente todos convênios, Eduardo agenda as coletas no horário em que a pessoa desejar, para todas faixas etárias. Segundo ele o diferencial é a comodidade além de atender no horário em que laboratórios não atenderiam, o que facilita a quem trabalha o dia todo. Para solicitar o atendimento, basta ter o pedido médico.

Recentemente, com exatidão em 2014, foi noticiado pelo portal **Exame.com** que o câncer pulmonar foi detectado via exame de sangue por médicos franceses. Apesar dos estudos ainda estarem em análise, a descoberta trouxe um grande benefício: um simples exame de sangue é capaz de diagnosticar precocemente doenças graves que demandariam exames bem mais complexos e demorados.

O portal de notícias **uai.com.br** nos trouxe a reportagem, nesse ano de 2016,

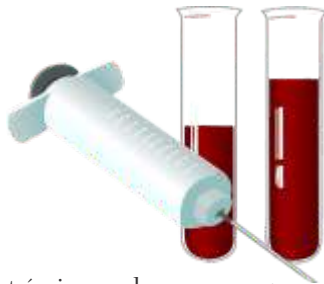
dizendo que o diagnóstico de câncer com exame de sangue ainda é novidade no setor, mas que os estudos se mostram precisos em mutações em dois genes que desempenham papel essencial no câncer de pulmão de células não pequenas.

Já a constatação de doenças como diabetes e colesterol, é comum na área da saúde. O principal benefício, nesse caso, é detectar a doença quando ela ainda está em um estágio inicial e possui tratamento. Controlar níveis de gordura no sangue, por exemplo, também tem influência no surgimento de outros problemas, como infarto e pressão alta.

Um outro exame de grande importância é o parasitológico de fezes que constata os parasitas intestinais, por meio da pesquisa das diferentes formas parasitárias que são eliminadas nas fezes.

Relevante também é a análise da urina que é uma das principais vias de excreção do organismo. Através dela podemos obter informações importantes sobre o estado do nosso corpo, como a presença e a evolução de muitas doenças. O funcionamento dos rins, por exemplo, é capaz de ser avaliado. Glicose, ureia, creatina, ácido úrico, sódio, cloreto, potássio, cálcio, magnésio, amônia, fosfato e sulfato são substâncias que podem ser encontradas aumentadas em determinadas condições patológicas. Um exame simples de urina ajuda a diagnosticar uma ampla gama de enfermidades, além de poder revelar o sexo do bebê antes que a ultrassonografia.

Para contato com o profissional Eduardo Moreira você pode ligar no 329 8846-3198.



Previsão orçamentária

Em assembleia geral realizada no dia 30 de novembro de 2016, no anfiteatro Ricardo Bonfante (Sede administrativa do Sintufejuf), os servidores técnico-administrativos da UFJF aprovaram a Previsão Orçamentária para o ano de 2017.

Confira o quadro:

SINDICATO DOS TRABALHADORES TECNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – SINTUFEJUF RESUMO PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2017

Receitas

RENDA SOCIAL	1.520.000,00	
RENDA PATRIMONIAL	5.000,00	
RENDA EXTRAORDINÁRIA	60.000,00	
RENDA EVENTUAL	30.000,00	1.615.000,00

Despesas

ADMINISTRAÇÃO GERAL	925.000,00	
CONTRIBUIÇÃO FASUBRA	50.000,00	
ASSISTÊNCIA SOCIAL	270.000,00	
OUTROS SERVIÇOS SOCIAIS	110.000,00	
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	180.000,00	
APLICAÇÃO DE CAPITAIS	80.000,00	1.615.000,00

JUIZ DE FORA, 30 DE NOVEMBRO DE 2016.

COORD. GERAL

Paulo Dimas de Castro

Lucas da Silva Simeão

COORD. FINANCEIRA

José Pedro de Paula

Rogério da Silva

CONTADOR

Guilherme de Almeida Barra

TC-CRC-MG 47.309

Novos convênios

- Traumatoclin
Rua São Sebastião, 733/102
Tel: 3212-8724/30313030
- Eliana Couto Navarro (Periodontia)
Av. Rio Branco, 2370/1105
Tel. 3215-7973

APOSENTADOS

Ciclo de palestras é promovido por Grupo de Trabalho do Sintufejuf

Com aprovação do público, evento já é aguardado novamente



Ato dia 25 teve início em frente a Câmara Municipal



Centenas de pessoas, entre elas técnico-administrativos da UFJF, docentes, estudantes e movimentos populares fazem passeata contra PEC do Fim do Mundo

Nos dias 11 e 25 de novembro, o Sintufejuf participou da organização, junto com a Apes e DCE, de atos unificados contra a PEC 55, que estabelece um limite para aumento dos gastos públicos pelos próximos 20 anos, e diversas outras medidas do governo Temer que atacam a classe trabalhadora, a saúde e a educação. Foram convidadas diversas entidades sindicais e movimentos sociais e populares da cidade para engrossarem o movimento.

A programação foi semelhante nas duas datas. A concentração teve início às 10h na Câmara Municipal, reunindo centenas de pessoas. Todas as entidades presentes tiveram espaço para fala no microfone, explicando os prejuízos que estas medidas, se aprovadas, trarão para toda a população.

Antes da concentração, estudantes, professores e técnico-administrativos fizeram uma manifestação no Campus da UFJF, seguindo em caminhada pelas ruas da cidade até o Parque Halfeld, onde se juntaram aos demais manifestantes. Alunos e professores do Colégio de Aplicação João XXIII e de outras escolas ocupadas também fizeram parte do ato.

No dia 11, os manifestantes desceram o calçadão da rua Halfeld, carregando bandeiras e faixas, e

proferindo palavras de ordem. Com o grito "Vem para a rua, é contra a PEC", os manifestantes convidavam a população para se juntarem a luta contra o pacote de maldades proposto pela PEC 55. A marcha seguiu pela Getúlio Vargas, até a praça da Estação.

Já no dia 25, o trajeto foi diferente. Também concentrados no Parque Halfeld, os manifestantes seguiram pela Avenida Rio Branco, onde eram recebidos com chuvas de papel picado que caíam dos edifícios. A marcha desceu a avenida Getúlio Vargas, e mesmo com o impedimento do trânsito, ganhou o apoio de muitos motoristas. A frente do ato, os estudantes universitários e secundaristas realizavam performances. Em seguida, os manifestantes subiram o Calçadão da Halfeld até o Banco do Brasil, abrindo novamente espaço para discursos. O movimento foi encerrado em frente a Câmara Municipal.

Docentes em greve

Desde o dia 25, os professores da Universidade Federal de Juiz de Fora também aderiram a greve por tempo indeterminado, contra a PEC 55. Com esta decisão, o Comando Local de Greve do Sintufejuf, CLG, optou por fechar completamente os Restaurantes

Universitários. Com a greve dos professores, o CLG do Sintufejuf entendeu que manter a abertura do RU facilitaria aos professores que optassem por não aderir a greve, podendo enfraquecer o movimento.

No centro, a unidade já estava fechada desde o dia 25 de outubro, quando foi deflagrada a greve dos TAE's, no entanto, no Campus, funcionava em esquema de 'roletaço', sem cobrança de ticket. Durante as refeições, aconteciam panfletagens e diálogo com os estudantes, conscientizando sobre o momento político.

Calendário 2017



Já estão disponíveis na Sede Administrativa do Sintufejuf os calendários de 2017. Venha buscar o seu!

CONSCIÊNCIA NEGRA

Sintufejuf realiza XIII Encontro 20 de novembro

GT Antirracismo do Sintufejuf debate inserção do negro no mercado de trabalho e combate a violência contra mulher

O XIII Encontro 20 de novembro do Sintufejuf, em comemoração ao Dia da Consciência Negra foi diferenciado, com palestras durante todo o dia. Teve início com uma homenagem do Movimento Negro e Movimento Sindical a Sebastião Fernandes Roberto, o Mussum, do Sinserp, falecido no dia 04 de novembro. Na parte da tarde, aconteceu uma dinâmica e oficina de turbante. Ao longo do evento, aconteceu uma exposição e comércio de artesanato afro, com brincos, colares e turbantes produzidos pela militante do Movimento Negro, Josangela Ferreira.

Pela manhã, em sua palestra, Paulo Azarias, diretor do Sinserp, destacou que atualmente, de 12 milhões de desempregados no Brasil, mais de 70% são Negros. Já na parte da tarde, o Sintufejuf recebeu as palestrantes Maria Angela Costa, coordenadora de Raça e Etnia da Fasubra Sindical e Jussara Alves da Silva, especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Conselheira de Promoção da Igualdade Racial – COMPIR/JF. As palestrantes falaram sobre o combate a violência contra a mulher, principalmente às mulheres negras.



As novidades este ano foram a oficina de turbante e exposição de artesanato

Deputados e Senadores mineiros que votaram a favor da PEC 55

*Antiga PEC 241

INIMIGOS DO POVO E DO SERVIÇO PÚBLICO

